

10

A SINGULARIDADE E A PLURALIDADE DOS NOMES PESSOAIS AMPLIADOS EM MORÉ

*C. Barbara Kempf
Geralda Angenot-de Lima*

1 OS NOMES COENUNCIADORES E REFERIDOS

A classificação tipológica nominal moré em nomes pessoais e não-pessoais, que Angenot-de Lima (no prelo) propõe na sua reanálise da gramática dessa língua condiz com alguns questionamentos a respeito da validade da tradicional categoria tripartite dos • pronomes pessoais• (cf. Benveniste, 1966; Maingueneau, 1994).

De acordo com essa corrente de pensamento de inspiração benvenistiana:

- a) a denominação usual • pronome pessoal• é infeliz, dado que, universalmente, os ditos pronomes pessoais de • primeira pessoa• (*eu, nós*) e de • segunda pessoa• (*tu, vós*) formam, na realidade, uma classe fechada de • nomes pessoais•, que se opõe à classe aberta dos • nomes não-pessoais• (*cavalo, Deus, mar*, etc.), enquanto que os ditos pronomes pessoais de • terceira pessoa• (*ele, eles*) são, na realidade, pronomes não-pessoais que são co-referentes de sintagmas nominais subentendidos;

- b) *nós* e *vós* não são nunca os plurais lógicos de *eu* e *tu*, mas sim suas formas ampliadas *eu contigo* / *eu com ele(s)* e *tu contigo* / *tu com ele(s)*, que, dependendo das opções morfosintáticas de cada língua, podem ser formas singulares ou plurais.

Estes princípios pragmático-semânticos são considerados universais; mas a língua moré apresenta ainda as seguintes particularidades:

- a) existe uma única categoria lexical constituída de nomino-verbais subjacentes que se atualizam em nomes (pessoais ou não-pessoais) ou em verbos;
- b) os nomes governam a concordância com « adjetivos » que são sempre adjetivos pessoais em caso de nomes pessoais e adjetivos de gênero em caso de nomes não-pessoais; esses « adjetivos » tornam-se nos pronomes correspondentes, respectivamente, de pessoa e de gênero, em caso de subentendimento dos nomes;
- c) os nomes pessoais ampliados *eu contigo* / *eu com ele* e *tu contigo* / *tu com ele* são formas intrinsecamente singulares, suscetíveis de serem pluralizadas, de acordo com um sistema *sui generis* de cálculo do número.

Por força de um condicionamento etnocêntrico assaz natural, o descritivista amerindianista tenderá geralmente em pressupor que os ditos pronomes pessoais de primeira e de segunda pessoa que correspondem às traduções *nós* e *vós* na sua língua materna, geralmente indoeuropéia, são formas universalmente plurais. Às vezes, as aparências enganam, e o que parecia ser logicamente um plural deverá ser re-interpretado como um singular. Foi o que ocorreu com a análise da língua amazônica moré. Nos primeiros esboços descritivos dessa língua da família chapakúra (Angenot & Ferrarezi, 1998), as lexias [watiʔ¹], [watut¹] e [φura], traduzidas como • *nós* (*inclusi-*

vo)• , • *nós (exclusivo)*• e • *vós*• , foram respectivamente rotuladas como • *pronome pessoal de 1ª pessoa do plural inclusivo*• , • *pronome pessoal de 1ª pessoa do plural exclusivo*• e • *pronome pessoal de 2ª pessoa do plural*• , por oposição às formas correspondentes do singular [waʒa] • *eu*• e [mɔmˈra] • *tu*• . Explicar-se-á por que essa primeira análise do moré foi equivocada¹.

O sistema dos nomes pessoais do moré difere do sistema correspondente português em três aspectos principais:

- a) em primeiro lugar, essas línguas diferem no uso enfático dos nomes. Em português, o nome pessoal pode ser usado ou não para expressar a ênfase. Em caso de ênfase (cf. 1), o nome pessoal enfatizado é seguido por uma pausa interna de enunciado, [|] (indicada ortograficamente por uma vírgula) e pelo mesmo nome pessoal não enfatizado, repetido ou sub-entendido, ao passo que em (2) o nome pessoal, aliás facultativo, não é enfatizado:

(1) Nós, (*nós*) *somos gordos!*

(2) (Nós) *somos gordos.*

Em moré, o uso explícito de um nome pessoal expressa quase sempre uma ênfase (cf. [watutˈ] em 3 e 4) enquanto que seu subentendimento constitui a situação não-marcada (5 e 6). É somente quando está inserido numa enumeração com outros nomes (cf. [waʒa] em 4, 6 e 7) que o nome pessoal não tem conotação realmente enfática:

¹ No mesmo título e pelos mesmos motivos que foi equivocada a interpretação dos fatos similares wari proposta por Everett & Kern, 1998.

(3)	[ʔu:	ʔatut ¹	watut ¹] ²
	◻ ʔu:	ʔaʔ=tut	waʔ-ʔa:=tut ◻
	PERF:gordo	ADJ:1sg=EXCL	nós-exclusivo
	<i>Nós, (nós) somos gordos!</i>		

² Para cada exemplo, duas transcrições fônicas são propostas : uma fonética entre colchetes e outra fonológica entre aspas. Convém esclarecer que, contrariamente ao uso mais freqüente, a segunda linha fonológica não corresponde a representações fonêmicas mas sim a representações morfofonológicas subjacentes, bem mais abstratas, localizadas no *input* do Componente Lexical do sistema fonológico Moré. Em razão do grau de abstração insuficiente da teoria fonêmica, uma apresentação tradicional dos dados teria sido inoperante para as finalidades deste trabalho que requeria a identificação dos morfemas abstratos, notadamente de gênero e pessoa, freqüentemente tornados opacos por motivo de concatenação morfofonológica . Quanto à inclusão das linhas com as realizações fonéticas, que, obviamente, teriam sido desnecessárias se a opção metodológica tivesse sido a do modelo fonêmico, ela justifica-se pela total impronunciabilidade dos dados Moré a partir das só representações morfofonológicas. As defasagens, às vezes consideráveis e não sempre óbvias entre os dois níveis de transcrição estão detalhadamente explicadas nas 130 páginas do capítulo « Fonologia » da tese doutoral em fase de publicação da segunda co-autora, (Angenot-de Lima, no prelo), que será disponível para consulta nos centros de pesquisa indigenista do país a partir de dezembro próximo. A abordagem teórica adotada foi não-linear, baseada nos modelos moráico, lexical / post-lexical e arquitetural da Geometria dos Traços, com um toque de Otimalidade Funcionalista. No texto há referência a uma consoante « flutuante” sub-especificada, um conceito que seria estranho para a Fonêmica mas que é familiar às teorias modernas, dado que, de um certo modo, serviu de gatilho ao nascimento do conjunto das teorias não-lineares. O conceito de segmento flutuante surgiu pela primeira vez em 1967 quando Jean-Pierre Angenot, então pesquisador no Museu da África Central de Tervuren na Bélgica, inventou o conceito de « tom flottant » numa reinterpretação do sistema tonal da língua bantu Kilega descrita por Meeussen de Leiden. A proposta de tais morfemas abstratos reduzidos a esquemas tonais difundiu-se imediatamente nos círculos africanistas, exportando-se notadamente para a Califórnia onde se abrigou num artigo conjunto de Fromkin, Schachter & De Blois (1968). O conceito foi recuperado e ampliado na construção da Fonologia Autossegmental de Goldsmith (1976) e de lá instalou-se nas diversas correntes não-lineares.

(4) [ʔu: *atut⁷ watut⁷ ʔik^xat⁷ ⊗ʔi⊕ waʒa]
 • ʔu: ʔaʔ=tut wa:-ʔaʔ=tut ʔikas ⊗ʔij⊕ wa:-ʔaʔ=ʒa: •
 PERF:gordo ADJ:1sg=EXCL nós-exclusivo curandeiro e eu
O curandeiro e eu, nós, (nós) somos gordos.

(5) [ʔu: *atut⁷]
 • ʔu: ʔaʔ=tut •
 PERF:gordo PRON:1sg=EXCL
(Nós) somos gordos.

(6) [ʔu: *atut⁷ ʔik^xat⁷ ʔi waʒa]
 • ʔu: ʔaʔ=tut ʔikas ʔij wa:-ʔaʔ=ʒa: •
 PERF:gordo ADJ:1s=EXCL curandeiro e eu
O curandeiro e eu, (nós) somos gordos.

(7) [c^siric⁷ nən⁷ *ik^xat⁷ ʔi waʒa: c^sinam⁷]
 • kirik na:-ʔən ʔikas ʔij wa:-ʔaʔ=ʒa: kinam •
 ver IMPERF-ADJ:M curandeiro e eu onça
A onça via o curandeiro e a mim.

b) em segundo lugar, enquanto o português possui uma única forma *nós* para expressar as pessoas ampliadas • *eu + tu*• e • *eu + ele*• , o moré distingue duas formas: uma inclusiva [watiʔ⁷] *nós* = • *eu + tu*• e uma exclusiva [watut⁷] *nós* = • *eu + ele*• ;

c) em terceiro lugar, em português, os nomes pessoais ampliados *nós* = • *eu + {tu, ele(s)}*• e *vós* = • *tu + {tu, ele(s)}*• são sempre formas plurais, independentemente do número de partícipes :

(8) *Iara e eu, nós somos professores.*

(9) *Iara, Celso e eu, nós somos professores.*

enquanto que as formas equivalentes moré *eu+tu* e *eu+ele* são nomes pessoais ampliados singulares (cf. [watut⁷] em 10) ; estes nomes pessoais são pluralizados quando o número de partícipes passa de dois (cf. em 11 [raman⁷ watut⁷]), nas mesmas condições que os nomes não-pessoais (cf. 12 *versus* 13). Essa pluralidade diferenciada deve-se a dois sistemas lógico-semânticos de contagem diferentes, um adotado pela língua portuguesa e outro pela língua moré, que são descritos no ítem 4.6.

- (10) [ʔik^xat⁷ ʔi waʒa: watut⁷]
 ■ ʔikas ʔij wa:-ʔaʔ=ʒa: wa:-ʔaʔ=tut ■
 curandeiro e eu nós-exclusivo
O curandeiro e eu, nós,...

- (11) [ʔik^xat⁷ sam^wuŋ⁷ *i waʒa: raman⁷ watut⁷]
 ■ ʔikas sa:=m^win ʔij wa:-ʔaʔ=ʒa: ran=man wa:-ʔaʔ=tut ■
 curandeiro Samwin e eu PLURAL nós-exclusivo
O curandeiro, Samwin e eu, nós,...

- (12) [ʔik^xat⁷]

■ ʔikas ■
 curandeiro
O curandeiro.

- (13) [raman⁷ *ik^xat⁷]

■ ran=man ʔikas ■
 PLURAL curandeiro
Os curandeiros.

O sistema nominal moré que distingue os nomes pessoais (i.e., coenunciadores) e os nomes não-pessoais (i.e., referidos) é sintetizado na tabela 1 a seguir.

Nesta tabela são relatados apenas os morfemas específicos de pessoa que constituem o núcleo comum aos nomes pessoais e aos seus respectivos adjetivos determinativos pessoais e pronomes pessoais. São também relatados, na mesma tabela, os morfemas de gênero que, por sua vez, constituem o núcleo (geralmente concatenado com outros morfemas) comum aos diversos tipos de adjetivos determinativos e

pronomes de gênero que estão em concordância ou coreferência com os nomes não-pessoais. As formas por extenso dos nomes pessoais são relatadas na tabela 2, e aquelas dos adjetivos determinativos e pronomes pessoais e não-pessoais são exemplificados na tabela 3.

TABELA 1
Tipologia nominal

			Atualização lexical:	Concordância flexional:
NOMES PESSOAIS ou COENUNCIADORES	1ª p.: LOCUTOR em concordância com um ADJETIVO PESSOAL ou substituído por um PRONOME PESSOAL	NOME PESSOAL ESTRITO	"eu-sozinho" [waʒa]	-ʔaʔ
		NOME PESSOAL AMPLIADO	INCLUSIVO (≡ nós): "eu-contigo" [watiʔ']	-ʔaʔ=tiʔ
	EXCLUSIVO (≡ nós): "eu-com ele" [watut']		-ʔaʔ=tut	
	2ª p.: ALOCUTÁRIO em concordância com um ADJETIVO PESSOAL ou substituído por um PRONOME PESSOAL	NOME PESSOAL ESTRITO	"tu" [mɔm'ra]	-ʔum
NOME PESSOAL AMPLIADO		INCL. / EXCL. (≡ vós): "tu-contigo" / "tu-com ele" [φura]	⊗-ʔum⊗=puʔ	
NOMES NÃO-PESSOAIS ou REFERIDOS	em concordância com um ADJETIVO DE GÊNERO ou substituído por um PRONOME DE GÊNERO	ADJETIVO E PRONOME DE GÊNERO MASCULINO	inventário lexical aberto	-ʔɔn
		ADJETIVO E PRONOME DE GÊNERO FEMININO	inventário lexical aberto	-ʔin ɛ -ʔan
		ADJETIVO E PRONOME DE GÊNERO NEUTRO	inventário lexical aberto	-ʔiŋ ɛ -ʔaŋ

Em moré, a expressão explícita da categoria da ● pessoa● (restrita à ● 1ª pessoa● e à ● 2ª pessoa●, estrita ou ampliada) é prerrogativa exclusiva dos nomes pessoais e dos seus adjetivos e pro-

nomes, ao passo que a expressão explícita da categoria de ● gênero● (● masculino● , ● feminino● ou ● neutro●) é prerrogativa exclusiva dos adjetivos e pronomes não-pessoais por correferência ao traço semântico de gênero correspondente que é parte intrínseca dos nomes que governam a concordância (cf. Angenot-de Lima, 1999).

Aliás, são estes fenômenos de flexão e de concordância que levaram os autores a optarem pela denominação « adjetivos determinativos » (simplificada em « adjetivos », já que o moré não conhece adjetivos qualificativos), visto o comportamento análogo à classe, por exemplo, dos adjetivos possessivos ou demonstrativos em outras línguas (morfemas de pessoa ou não-pessoa, pronominalização, etc...)

Quanto à categoria do ● número● (que só pode ser ● singular● ou ● plural●), ela se manifesta pela lexia gramatical [raman⁷], que precede todo nome pluralizado, seja ele um nome pessoal ampliado (cf.3.6.), ou um nome não-pessoal.

A tabela 2, a seguir, apresenta, *in extenso*, os nomes pessoais e os pronomes não-pessoais do moré, respectivamente no singular e no plural, e com suas diversas acepções semânticas.

Convém observar que:

(a) os nomes pessoais têm uma estrutura complexa, ou seja, são formados pela seqüência de:

- um morfema / **wa:** / ● nome pessoal● , que é o marcador da classe dos nomes pessoais;
- um morfema afixal de pessoa: **ʔaʔ** ● 1^a pessoa singular● ou **ʔum** ● 2^a pessoa singular● ;
- geralmente, um morfema não-afixal (autônomo), complementar de pessoa, **ʔa:** ● sozinho● , **tiʔ** ● contigo● , **tut** ● com ele● ou **puʔ** ● contigo ou com ele● .
- um morfema de ênfase ● mesmo● que é **ra:** ●, opcional na primeira pessoa estrita ou ampliada e obrigatório na segun-

- da pessoa estrita ou ampliada, ou **e** ≠**ra**: **e** quando segue um dos pronomes de não-pessoa;
- e, opcionalmente, no final da lexia, um morfema não-afixal **e** =**wa**: **e**, que expressa a significação ● em grupo● .

(b) ao contrário das pessoas ampliadas, somente as pessoas estritas não podem ser pluralizadas, como já foi dito.

TABELA 2
Nomes Pessoais e Pronomes Não-Pessoais

1ª pessoa estrita	sg.	e wa:- ?a? = ʒa : (=ra:) e	[waʒa: əraə]	<i>eu + ninguém</i>
1ª pessoa ampliada inclusiva	sg.	e wa:- ?a? = ti? (=ra:) e	[wati?ʔ (ra)]	<i>eu + tu</i>
	pl.	e ran=man wa:- ?a? = ti? (=ra:) e	[ramanʔ wati?ʔ (ra)]	<i>eu + tu + tu (+ ...)</i> <i>eu + tu + ele (+ ...)</i>
1ª pessoa ampliada exclusiva	sg.	e wa:- ?a? = tut (=ra:) e	[watutʔ (ra)]	<i>eu + ele</i>
	pl.	e ran=man wa:- ?a? = tut (=ra:) e	[ramanʔ watutʔ (ra)]	<i>eu + ele + ele (+ ...)</i>
2ª pessoa estrita	sg.	e wa:- ?um =ra: e	[məmʔra] e [wəmʔra]	<i>tu</i>
2ª pessoa ampliada incl./excl.	sg.	e (wa:- ?um =) pu? =ra: e	[əməʔura]	<i>tu + tu</i> <i>tu + ele</i>
	pl.	e ran=man (wa:- ?um =) pu? =ra: e	[ramanʔ ʔura]	<i>tu + tu + tu (+ ...)</i> <i>tu + tu + ele (+ ...)</i> <i>tu + ele + ele (+ ...)</i>
não-pessoa masculina	sg.	e ka:- ?on =man≠ra: e	[kʰəma:ra]	<i>ele</i>
	pl.	e ran=man ka:- ?on =man≠ra: e	[ramanʔ kʰəma:ra]	<i>ele + ele (+ ...)</i>
não-pessoa feminina	sg.	e ka:- ?an =man≠ra: e	[kʰama:ra]	<i>ela</i>
	pl.	e ran=man ka:- ?an =man≠ra: e	[ramanʔ kʰama:ra]	<i>ela + ela (+ ...)</i>
não-pessoa neutra	sg.	e ji:- ?in =man≠ra: e	[jima:ra]	<i>isto</i>
	pl.	e ran=man ji:- ?in =man≠ra: e	[ramanʔ jima:ra]	<i>isto + isto (...)</i>

2 CRITÉRIOS GRAMATICAIS DE DEFINIÇÃO DOS NOMES PESSOAIS E NÃO-PESSOAIS

A argumentação desenvolvida acima, que fundamenta a distinção entre nomes pessoais e nomes não-pessoais, foi essencialmente baseada em critérios lógico-semânticos e pragmáticos. Existem, contudo, em moré, outros critérios, de natureza meramente gramatical, que não somente justificam a inclusão dos pessoais a um subcategoria

nominal específica e fechada, como também mostram que, pelo seu comportamento morfossintático, os nomes pessoais são tão nominais quanto o são os nomes não-pessoais.

O estatuto plenamente nominal dos nomes pessoais será ilustrado através de seis estruturas morfossintáticas: 3.1. a ordem frasal; 3.2. o sintagma determinativo; 3.3. a concordância adjetival de pessoa ou gênero; 3.4. a substituição pronominal de pessoa ou gênero; 3.5. a derivação verbal denominativa e 3.6. a expressão do plural.

2.1 A ORDEM FRASAL V (O) S

No que tange à ordem frasal entre o predicado V e os argumentos objeto O e sujeito S, os nomes pessoais (14, 15, 20, 21) e os nomes não-pessoais (17, 18, 23, 24) apresentam o mesmo comportamento sintático, assim como seus respectivos adjetivos e pronomes. Embora a ordem não-marcada do moré seja V(O)S, isto é, ● verbo + objeto eventual + sujeito●, o ● sujeito● pode deslocar-se antes do verbo, o que cria uma nova ordem SV(O)³, isto é, ● sujeito + verbo + objeto eventual●. Embora essa variação pareça livre, a opção do deslocamento para frente expressa sempre um certo grau de topicalização do sujeito, por mais leve que seja. Convém observar que os adjetivos pessoais (14, 15, 20, 21) e os adjetivos de gênero (17, 18, 23, 24) se tornam, respectivamente, pronomes pessoais em 16 e 22 e pronomes de gênero em 19 e 25. Além do mais, o objeto é obrigatoriamente marcado pela concordância adjetival, enquanto a concordância do sujeito é opcional (cf. infra, 4.3.)

- (14) [ʔiwan^ḡ ʔa[⊕] waʒa]
 ■ ʔiwan^ḡ ʔaʔ[⊕] wa:-ʔaʔ=ʒa: ■
 PERF:chegar ADJ:1sg eu
Eu, (eu) cheguei

³ Tendência possivelmente reforçada pelo uso do castelhano e do "portunhol", dois idiomas com ordem SVO.

- (15) [waʒa *ɪwan^{ʔn̩} ʔaʔ^ʔ]
 ■ wa:-ʔaʔ=ʒa: ʔiwan^{n̩} ʔaʔ^ʔ ■
 eu PERF:chegar ADJ:1sg
Sou eu que cheguei
- (16) [ʔiwan^{ʔn̩} ʔaʔ^{n̩}]
 ■ ʔiwan^{ʔn̩} ʔaʔ^{n̩} ■
 PERF:chegar PRON:1sg
(Eu) cheguei
- (17) [ʔiwan^{ʔn̩} ʔk^xɔ^ʔ ʔik^xat^{n̩}]
 ■ ʔiwan^{n̩} ʔka:-ʔɔn^ʔ ʔikas ■
 PERF:chegar REF-ADJ:M curandeiro
O curandeiro chegou
- (18) [ʔik^xat^{n̩} ʔiwan^{ʔn̩} ʔk^xɔ^ʔ]
 ■ ʔikas ʔiwan^{n̩} ʔka:-ʔɔn^ʔ ■
 curandeiro PERF:chegar REF-ADJ:M
(É) o curandeiro (que) chegou
- (19) [ʔiwan^{ʔn̩} k^xɔ]
 ■ ʔiwan^{n̩} ka:-ʔɔn^{n̩} ■
 PERF:chegar REF-PRON:1sg
(Ele) chegou
- (20) [c^siric^{n̩} na pa waʒa: c^smam^{n̩}]
 ■ kirik na pa:-ʔaʔ wa:-ʔaʔ=ʒa: kinam ■
 ver IMPERF PREP-ADJ:1sg eu onça
A onça me via a mim
- (21) [c^smam^{n̩} c^siric^{n̩} na pa waʒa]
 ■ kinam kirik na: pa:-ʔaʔ wa:-ʔaʔ=ʒa: ■
 onça ver IMPERF PREP-ADJ:1sg eu
(É) a onça (que) me via a mim

- (22) [c^ɕiric^ɾ na paʔ^ɾ]
 ◻ kirik na: pa:-ʔaʔ ◻
 ver IMPERF PREP-PRON:1sg
(Ele) me via.
- (23) [c^ɕiric^ɾ nɔn^ɾ *ɪk^xat^ɾ c^ɕinam^ɾ]
 ◻ kirik na:-ʔɔn ʔikas kinam ◻
 ver IMPERF-ADJ:M curandeiro onça
A onça via o curandeiro
- (24) [c^ɕinam^ɾ c^ɕiric^ɾ nɔn^ɾ *ɪk^xat^ɾ]
 ◻ kinam kirik na:-ʔɔn ʔikas ◻
 onça ver IMPERF-ADJ:M curandeiro
(É) a onça (que) via o curandeiro
- (25) [c^ɕiric^ɾ nɔn^ɾ]
 ◻ kirik na:-ʔɔn ◻
 ver IMPERF-PRON:M
(Ela) o via.

2.2 O SINTAGMA DETERMINATIVO

No que tange à estrutura do sintagma determinativo, os nomes pessoais (26, 28) e os nomes não-pessoais (27, 30), assim como seus respectivos adjetivos e pronomes (29, 31), apresentam o mesmo comportamento morfossintático, tanto em posição de determinado como de determinante.

- (26) [watut^ɾ tap^ɾ *ɛsim^ɾ] (27) [ma nap^ɾ *ɛsim^ɾ]
 ◻ wa:-ʔaʔ=tut ɔa:-ʔap ʔasim ◻ ◻ man ɔa:-ʔap ʔasim ◻
 eu-exclusivo DET-ADJ:N casa buraco DET-ADJ:N casa

Nós da casa

A porta da casa.

- (28) [$\widehat{m}mu$ num¹ m^wm¹ra] (29) [$\widehat{m}mu$ num¹]
 ■ $\widehat{m}m\text{on}\widehat{n}$ ©a:-?um wa:-?um=ra: ■ ■ $\widehat{m}m\text{on}\widehat{n}$ ©a:-?um ■
 fezes DET-ADJ:2sg tu fezes DET-PRON:2sg
Teu excremento de ti *Teu excremento..*

- (30) [$\widehat{m}mu$ na¹ m^wejak¹] (31) [$\widehat{m}mu$ na¹]
 ■ $\widehat{m}m\text{on}\widehat{n}$ ©a:-?a¹ m^wejak ■ ■ $\widehat{m}m\text{on}\widehat{n}$ ©a:-?a¹ ■
 fezes DET-ADJ:N porco fezes DET-PRON:N
O excremento do porco. *O excremento dele (N).*

2.3 A CONCORDÂNCIA ADJETIVAL DE PESSOA OU GÊNERO

Os nomes pessoais e não-pessoais comandam obrigatoriamente uma concordância com seus adjetivos respectivos, pessoais ou de gênero, quando estes nomes exercem a função sintática de complemento de objeto direto (cf. 32, 33) ou de determinante (cf. 34, 35):

- (32) [c^çi^w*^w na patut¹ watut¹]
 ■ ki^w*^w na: pa:-?a?=tut wa:-?a?=tut ■
 morder IMPERF PREP-ADJ:1sg=EXCL nós-exclusivo
øEle ⊕ mordia a nós.

- (33) [c^çi^w*^w n^won¹ ⊕ *ik^xat¹]
 ■ ki^w*^w na:-?on ?ikas ■
 morder IMPERF-ADJ:M curandeiro
Ele mordia o curandeiro.

- (34) [?a: tatut¹ watut¹]
 ■ ?at ©a:-?a:=tut wa:-?a?=tut ■
 perna DET PRON:1sg =EXCL nós-exclusivo

A perna de nós.

- (35) [ʔa: tak^xo *ik^xat^ʔ]
 ■ ʔat ©a:=ka:-ʔon ʔikas ■
 perna DET=REF-ADJ:M curandeiro
A perna do curandeiro.

Quando os nomes exercem a função de sujeito, a concordância adjetival é, às vezes, atestada e, outras vezes, não. Quando o aspecto verbal é perfectivo, os adjetivos, tanto pessoais (cf. 36) como não-pessoais (cf. 37), são opcionais, mas quando o aspecto verbal é imperfectivo, os adjetivos pessoais (cf. 38) são obrigatórios, ao passo que os adjetivos não-pessoais (cf. 39) são geralmente - mas não obrigatoriamente - omitidos:

- (36) [ʔu: *atut^ʔ watut^ʔ] = [ʔu: watut^ʔ]
 ■ ʔu: ©ʔaʔ=tut© wa:-ʔaʔ=tut ■
 PERF:gordo ADJ:1sg=EXCL nós-exclusivo
Nós (que somos) gordos

- (37) [ʔu: jə m^wɨjak^ʔ] = [ʔu: m^wɨjak^ʔ]
 ■ ʔu: ©ji:-ʔij© m^wɨjak ■
 PERF:gordo REF-ADJ:N porco
O porco (que é) gordo.

- (38) [ʔu: ma mɔm^ʔra:]
 ■ ʔu: ʔum=na: wa:-ʔum=ra: ■
 gordo ADJ:2sg=IMPERF tu
Tu, tu engordavas.

- (39) [ʔu: jə na m^wɨjak^ʔ] = [ʔu: na m^wɨjak^ʔ]
 ■ ʔu: ©ji:-ʔij© na: m^wɨjak ■
 gordo ADJ:N IMPERF porco
O porco engordava.

2.4 A SUBSTITUIÇÃO PRONOMINAL DE PESSOA OU GÊNERO

Quando os nomes pessoais ou não-pessoais são subentendidos, seus respectivos adjetivos tornam-se pronomes pessoais ou de gênero, que substituem os nomes ou os sintagmas nominais dos quais esses nomes são o núcleo.

Quando esses pronomes pessoais ou não-pessoais exercem a função sintática de complemento de objeto direto (cf. 40, 41) ou de determinante (cf. 42, 43), sua presença é obrigatória:

- | | |
|--|---|
| (40) [c ^ɛ iw ^{*w} na patut ^ɿ] | (41) [c ^ɛ iw ^{*w} nɔn ^ɿ] |
| ☐ kiw ^{ɿw} na: pa:-ʔaʔ=tut ☐ | ☐ kiw ^{ɿw} na:-ʔɔn ☐ |
| morder IMPERF PREP-PRON:1sg=EXCL | morder IMPERF-PRON:M |
| <i>Ele nós mordia</i> | <i>Ele o mordia</i> |

- | | |
|---------------------------------|---|
| (42) [ʔa: tatut ^ɿ] | (43) [ʔa: tak ^x ɔn ^ɿ] |
| ☐ ʔat ɔa:-ʔa:=tut ☐ | ☐ ʔat ɔa:=ka:-ʔɔn ☐ |
| perna DET-PRON:1sg=EXCL | perna DET=PRON:REF-M |
| <i>Nossa perna.</i> | <i>A perna dele.</i> |

Quando exercem a função de sujeito, os pronomes são às vezes atestados e outras vezes não. Quando o aspecto verbal é perfectivo, os pronomes pessoais (cf. 44) como os pronomes não-pessoais (cf. 45) são obrigatórios (ao contrário dos adjetivos correspondentes em 36 e 37), mas quando o aspecto verbal é imperfectivo, os pronomes pessoais (cf. 46) são obrigatórios, ao passo que os pronomes não-pessoais (cf. 47) são geralmente — mas não obrigatoriamente — omitidos:

- | | |
|---------------------------------|------------------------------|
| (44) [ʔu: *atut ^ɿ] | (45) [ʔu: jə] |
| ☐ ʔu: ʔaʔ=tut ☐ | ☐ ʔu: ji:-ʔiɲ ☐ |
| PERF:gordo PRON:1sg=EXCL | PERF:gordo REF-PRON: N |
| <i>Somos gordos.</i> | <i>Ele [neutro] é gordo.</i> |

- | | |
|-----------------|----------------------|
| (46) [ʔu: ma] | (47) [ʔu: ɔjə⊕ na] |
|-----------------|----------------------|

☐ ʔu: ʔum=na: ☐
gordo PRON:2sg IMPERF
Tu engordavas.

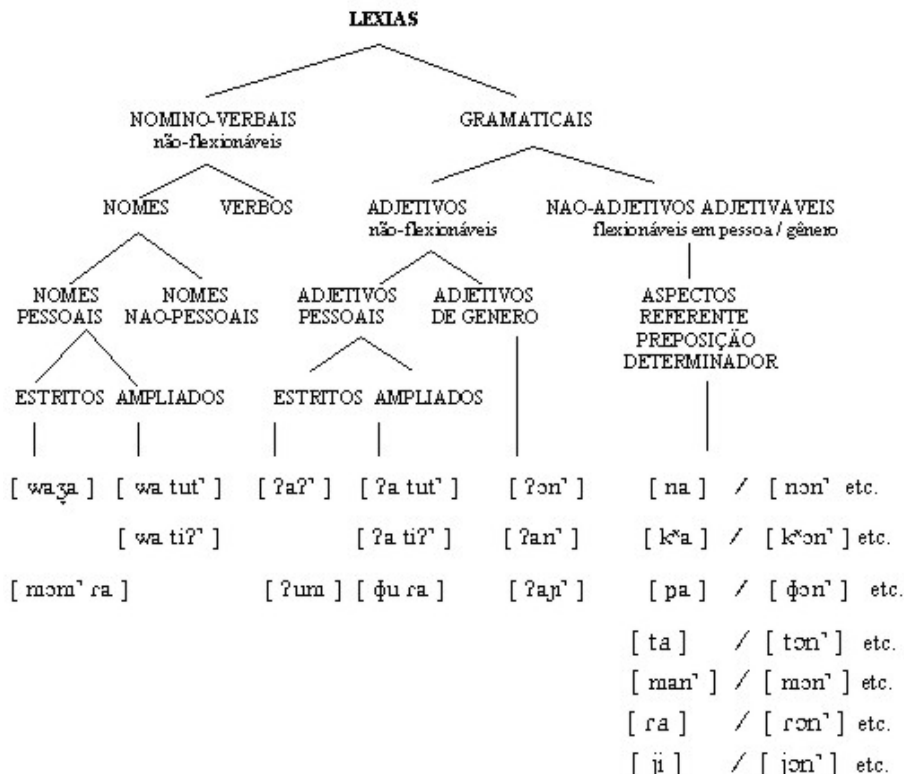
☐ ʔu: ☐ji:-ʔiŋ☐ na: ☐
gordo REF-PRON:N IMPERF
Ele [neutro] engordava.

2.5 A DERIVAÇÃO VERBAL DENOMINATIVA

Como, em moré, virtualmente, (a) todo nome pode tornar-se um verbo e todo verbo pode tornar-se um nome, e que (b) não existe classe de adjetivos qualificativos, cuja função é exercida pelo aspecto verbal perfectivo (cf. 36, 37), postula-se que, a nível subjacente, somente existe, nessa língua, uma única classe lexical composta de lexias⁴ nomino-verbais, simples ou compostas. Essa classe lexical aberta opõe-se a uma classe gramatical fechada, composta de gramemas adjetivais pronominalizáveis (i.e., adjetivos pessoais, como [ʔaʔ⁷] • 1^a pessoa • , [ʔum⁷] • 2^a pessoa • etc., e adjetivos de gênero, como [ʔon⁷] • masculino • , [ʔan⁷] ☐ [ʔin⁷] • feminino • , [ʔap⁷] ☐ [ʔiŋ⁷] • neutro • ☐, assim como de gramemas invariáveis, como [na] • imperfectivo • , [pa] • preposição • , [©a] ☐ [©i] • determinador • , [k^xa] ☐ [ji] • referente • , [man⁷] • intensivo • , [ra] • enfático • , etc.

O sistema moré pode ser sintetizado através da arborescência abaixo. Convém observar que os adjetivos e os pronomes, em cada nível, são morfologicamente idênticos; daí, os adjetivos serem adjetivos ou pronomes, e os adjetiváveis, pronominalizáveis.

⁴ Como observa Mounin (1993) a respeito desse termo emprestado de Pottier (1974), "o termo 'lexia' preenche uma lacuna entre os termos 'palavra' (evitado por muitos por tratar-se de uma unidade lingüística com valor demais geral) e o termo 'lexema' reservado para unidades minimais. As lexias são as unidades de entrada de um dicionário, que compreendem os lexemas, os derivados afixados e os compostos. Assim, em francês, "*pomme*", "*pommier*" e "*pomme de terre*" são lexias, ao passo que só "*pomme*" é um lexema. De acordo com Barthes, "a lexia é o melhor espaço possível onde se pode observar os significados".



Aqui estão exemplos de derivação verbal denominativa, formada a partir tanto de nomes pessoais (cf. 48 *versus* 49) como de nomes não-pessoais (cf. 50 *versus* 51):

(48) [ɔwaʒa:ɔ $\overline{ʔm}^w m^w i$: *ana $\phi um'$]
 ɛ ɔwa:-ʔaʔ=ʒa:ɔ $\overline{ʔm}^w m^w i$? ʔaʔ=na: pa:-ʔum ɛ
 eu dar ADJ:1sg=IMPERF PREP-PRON:2sg
 (Eu,) eu te presenteava.

(49) [ɔwaʒa:ɔ waʒa: *ana $\phi um'$]
 ɛ ɔwa:-ʔaʔ=ʒa:ɔ wa:-ʔaʔ=ʒa: ʔa:=-na: pa:-ʔum ɛ
 eu eu ADJ:1sg=IMPERF PREP-PRON:2sg
 (Eu,) eu estou comprometido contigo. [literalmente: Sou eu para ti]

(50) [c^sinam' k^xaw^{*w} na]

- kinam kaw^ŵ na:
 onça comer IMPERF
A onça comia..

(51) [?ik^xat^ˀ c^sinam^ˀ na]

- ?ikas kinam na:
 bruxo onça IMPERF
O bruxo "onçava" [= virava onça]

2.6 A EXPRESSÃO DA PLURALIDADE

Como se expressa a pluralidade em moré? Com a exceção das relativamente pouco numerosas línguas que possuem as categorias suplementares do dual (como, por exemplo, o indoeuropeu) e do trial (como, por exemplo, certas línguas melanésias), o número singular (= 1) é geralmente a forma não marcada enquanto que o número plural (≥ 2) é a categoria gramaticalmente marcada. O moré não foge a esta regra e expressa o plural por meio de uma seqüência de duas lexias gramaticais, ■ ran=man ■ \rightarrow [raman^ˀ] • enfático• + • intensivo• , situada diante do nome pluralizado.

A contagem aritmética dos elementos concernidos para a identificação do número singular ou plural não é, então, a mesma em moré e em línguas como o português, por exemplo. Considerando, convencionalmente, que L = "locutor", A = "alocutário", R = "referido", e que os índices superior e inferior, com valores entre 0 e n, designam, respectivamente, os números máximo e mínimo de elementos contáveis, temos as seguintes fórmulas diferentes de cálculo do número.

Em português, como, aliás, nas demais línguas românicas, a fórmula é simples:

$$(a) \quad \begin{array}{c} \begin{array}{ccc} 1 & n & n \\ \mathbf{L} & \wedge & \mathbf{A} & \wedge & \mathbf{R} \\ 0 & & 0 & & 0 \end{array} \\ 210 \end{array}$$

isto é, $\begin{matrix} 1 \\ EU \\ 0 \end{matrix}$ e $\begin{matrix} n \\ TU \\ 0 \end{matrix}$ e $\begin{matrix} n \\ ELE \\ 0 \end{matrix}$

"Soma-se o número de no mínimo nenhum e no máximo um só locutor, o número de no mínimo nenhum e no máximo n alocutários, e o número de no mínimo nenhum e no máximo n referidos".

Em moré, a formula é bem mais complexa:

$$(b) \quad \in [\{ L \vee A \} \wedge \{ A \vee R \}] \begin{matrix} 1 \\ 0 \end{matrix} \wedge \begin{matrix} n \\ A \\ 0 \end{matrix} \wedge \begin{matrix} n \\ R \\ 0 \end{matrix}$$

isto é, $[\{ EU \text{ ou } TU \} \wedge \{ TU \text{ ou } ELE \}] \begin{matrix} 1 \\ 0 \end{matrix}$ e $\begin{matrix} n \\ TU \\ 0 \end{matrix}$ e $\begin{matrix} n \\ ELE \\ 0 \end{matrix}$

"Soma-se o número de no mínimo nenhum e no máximo um só conjunto interlocutório (onde um locutor ou um alocutário é conectado conjuntamente a um alocutário ou um referido) o número de no mínimo nenhum e no máximo n alocutários, e o número de no mínimo nenhum e no máximo n referidos".

A formula (a) explica porque o nome pessoal português "nós", que corresponde tanto à soma de *EU* e *TU*, como à de *EU* e *ELE*, ou de *EU* e *TU* e *TU*, ou *EU* e *TU* e *ELE*, ou ainda de *EU* e *ELE* e *ELE*, vale sempre por dois ou mais de dois elementos contáveis, sendo, conseqüentemente, uma forma plural. A formula (b) explica também porque o nome pessoal moré [wa ti?], cuja tradução portuguesa habitual é também "nós", e que corresponde a um único conjunto constituído pela conexão de *EU* e *TU*, vale apenas por um só elemento contável, sendo, conseqüentemente, uma forma singular. O moré [wa tut] • nós dois• é singular em (52) mas [ra man¹ wa tut¹] • nós (mais de dois)• é plural em (53):

(52) [sam^wuŋ¹ *i waʒa: *iwanⁿ k^xatut¹ watut¹]
 esa:=m^win¹ ?iŋ wa:-?a?=ʒa: ?iwanⁿ ka:-?a?=tut ɔna:⊕ wa:-?a?=tute
 Samwin e eu chegar REF-ADJ:1sg-EXCL IMPERF nós-exclusivo

"Samwin e eu, nós dois, nós estamos a caminho".

- (53) [ʔik^xat^ʔ sam^wɛj^ʔ *i waʒa: *iwan^{ʔn} k^xatut^ʔ raman^ʔ watut^ʔ]
 ɛ ʔikas sa:=m^win ʔijn wa:-ʔaʔ=ʒa: ʔiwan^{ʔn} ka:-ʔaʔ=tut ɔna:⊕ ran
 =man wa:-ʔaʔ=tut ɛ
 curandeiro Samwin e eu chegar ADJ:REF-1sg-EXCL IMPERF
 PLURAL nós-excl.

"O curandeiro, Samwin e eu, nós, nós estamos a caminho".

- (54) [sam^wɛj^ʔ *i mɔm^ʔra *iwan^{ʔn} ɸu ɸu ra]
 ɛ sa:=m^win ʔijn wa:-ʔum=ra: ʔiwan^{ʔn} ɔka:-ʔum⊕=puʔ ɔna:⊕
 ɔwa:-ʔum⊕=puʔ=ra: ɛ

Samwin e tu chegar REF-ADJ:2sg-AMPL IMPERF vós-ampliado
 "Samwin e tu, vocês dois, vocês estavam a caminho".

- (55) [ʔik^xat^ʔ sam^wɛj^ʔ *i mɔm^ʔra *iwan^{ʔn} ɸu raman^ʔ ɸura]
 ɛ ʔikas sa:=m^win ʔijn wa:-ʔum=ra: ʔiwan^{ʔn} ɔka:-ʔum⊕=puʔ ɔna:⊕
 ran=man ɔwa:-ʔum⊕=puʔ=ra: ɛ
 curandeiro Samwin e tu chegar ADJ:REF-2sg-AMPL IMPERF
 PLURAL vós-ampliado

"O curandeiro, Samwin e tu, vocês, vocês estavam a caminho".

3 ATUALIZAÇÕES CONCATENADAS DOS ADJETIV(AD)OS E PRONOMINALIZADOS.

Os oito quadros do sistema verbal abaixo mostram as diversas atuações, geralmente em concatenação com outros morfemas, dos adjetivos pessoais e dos pronomes pessoais, assim como dos adjetivos de gênero e dos pronomes de gênero. Convém observar que as formas defectivas da locução imperfectiva e perfectiva apresentadas nos quadros (cf. colunas relativas ao "Referente", ao "Pessoa/Gênero" e ao "Imperfectivo") são as formas usuais, as formas correspondentes não-defectivas sendo aceitas, pelo menos em teoria.

Enfim a tabela 3 abaixo apresenta os diversos paradigmas gramaticais através dos quais pode manifestar-se a flexão nominal. O

gênero masculino 𐄀 -?ɔn 𐄀 foi escolhido arbitrariamente à guisa de ilustração. Por convenção, S = "sujeito" e O = "objeto".

TABELA 3
Paradigmas gramaticais

1	Adjetivo de gênero	S	𐄀 ?ɔn 𐄀	[?ɔn ^ɿ]
2	Ativo não-subordinado imperfectivo intransitivo transitivo	S O	𐄀 =na: 𐄀 𐄀 na:-?ɔn 𐄀	[na] [nɔn ^ɿ]
3	Ativo não-subordinado perfectivo intransitivo transitivo	S O	𐄀 ka:-?ɔn 𐄀 𐄀 ka:-?ɔn-?ɔn 𐄀	[k ^x ɔn ^ɿ] [k ^x ɔn ^ɿ]
4	Ativo subordinado imperfectivo intransitivo transitivo	S O	𐄀 na:-?ɔn-?ɔn=na: 𐄀 𐄀 na:-?ɔn-?ɔn=na:-?ɔn 𐄀	[nɔna] [nɔnɔn ^ɿ]
5	Ativo subordinado perfectivo intransitivo transitivo	S O	𐄀 na:-?ɔn=ka:-?ɔn 𐄀 𐄀 na:-?ɔn ka:-?ɔn-?ɔn 𐄀	[nɔk ^x ɔn ^ɿ] [nɔk ^x ɔn ^ɿ]
6	Passivo não-subordinado imperfectivo intransitivo	S	𐄀 ta:-?ɔn-?ɔn=na: 𐄀	[tɔna]
7	Passivo não-subordinado perfectivo intransitivo	S	𐄀 ta:-?ɔn=ka:-?ɔn 𐄀	[tɔk ^x ɔn]
8	Passivo subordinado imperfectivo intransitivo	S	𐄀 ta:-?ɔn=na:-?ɔn-?ɔn=na: 𐄀	[tɔnɔna]
9	Passivo subordinado perfectivo intransitivo	S	𐄀 ta:-?ɔn=na:-?ɔn=ka:-?ɔn 𐄀	[tɔnɔk ^x ɔn ^ɿ]
10	Aspecto iminentivo	S	𐄀 ta:-?ɔn 𐄀	[tɔn ^ɿ]
11	Intensivo	S	𐄀 man-?ɔn 𐄀	[mɔn ^ɿ]
12	Superintensivo	S	𐄀 man=ra:=ka:-?ɔn 𐄀	[marak ^x ɔn ^ɿ]
13	Aspecto projectivo	O	𐄀 rɔm=na:=ka:-?ɔn 𐄀	[ramak ^x ɔn ^ɿ]
14	Prepositivo	O	𐄀 pa:=ka:-?ɔn 𐄀	[pak ^x ɔn ^ɿ]
15	Demonstrativo próximo	S/O	𐄀 ka:-?ɔn=ra:-?iŋ 𐄀	[k ^x urə]
16	Demonstrativo semi- próximo	S/O	𐄀 ka:-?ɔn=man 𐄀	[k ^x ɔma]
17	Demonstrativo distante	S/O	𐄀 ka:-?ɔn=man≠ra: 𐄀	[k ^x ɔma:ra]
18	Demonstrativo muito distante	S/O	𐄀 ka:-?ɔn=man≠?aŋ 𐄀	[k ^x ɔma:?a]
19	Determinativo	D	𐄀 ɔa:=ka:-?ɔn 𐄀	[Cak ^x ɔn ^ɿ]

1	Acompanhativo	A	☐ ka:-ʔon ☐	[kʰonʰ]
2	Dativo	I	☐ ʔa:-ʔon ☐	[ʔonʰ]
2	Vocativo	V	☐ ra:-ʔon ☐	[rɔnʰ]

4 EM SUMA

Foi a expressão diferenciada da pluralidade que chamou a atenção das autoras para o estatuto específico dos nomes pessoais (cf. 3.6.): locutor e alocutário formam um conjunto. É esse conjunto justamente que fundamenta o enunciado e/ou o diálogo, e opera a conversão da língua em discurso, sendo "eu" e "tu" efetivamente os "co-enunciadores" deste discurso.

Foi o comportamento morfossintático idêntico dos "nomes pessoais" e dos "nomes não pessoais" com os seus respectivos morfemas de pessoa e de gênero que reforçou e justificou a análise benvenistiana proposta: os ditos "pronomes" de primeira e de segunda pessoa são de fato nomes "pessoais", já que referem (no sentido semântico do termo) às pessoas co-enunciadoras, enquanto que a dita "terceira pessoa" diz respeito às "não-pessoas", já que não participam da co-enunciação, e que os seus pronomes referem — gramatical ou linguisticamente falando —, a sintagmas nominais subentendidos.

Enfim foi destacada a existência, em Moré, de uma oposição entre nomes pessoais ampliados de 1^a e 2^a pessoa singulares (cf. *nós dois*) e nomes ampliados plurais (cf. *nós todos*), o que constitui uma raridade tipológica.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGENOT, Jean-Pierre; FERRAREZI JR., Celso. A descoberta de línguas 100% isolantes: a família Chapakúra da Amazônia. In: **JORNADAS DE LINGÜÍSTICA ABORIGEN**, n. 3, Buenos Aires.

ANGENOT-DE LIMA, G. Fonotática e Fonologia do Lexema Proto-Chapakura. **UNIR Working Papers in Amerindian Linguistics: An International Series**, 1997. 187 p.

ANGENOT-DE LIMA, G. Les stratégies de désépécination nominale de la langue amazonienne moré. **Instrumento Crítico**, v. 2, 18 p., 1999.

BENVENISTE, E. **Problèmes de Linguistique Générale**. Paris: Galimard, 1966.

MAINGUENEAU, D. **L'Enonciation en Linguistique Française**. Paris: Hachette, 1994.